

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL PARA  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GIOVANNI GENEHR

**LETRAMENTO DIGITAL NO PRIMEIRO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL PARA  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GIOVANNI GENEHR

**LETRAMENTO DIGITAL NO PRIMEIRO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof. M.<sup>a</sup> Ana Carolina Ribeiro Ribeiro  
Orientadora

Porto Alegre  
2019

GIOVANNI GENEHR

LETRAMENTO DIGITAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 16/07/2019.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. M.<sup>a</sup> Ana Carolina Ribeiro Ribeiro  
Professora Orientadora

---

Prof. M.<sup>a</sup> Angelita Soares de Almeida  
(Banca examinadora)

---

Prof. M.<sup>a</sup> Jacqueline Mayumi Akazaki  
(Banca examinadora)

---

Prof. M.<sup>a</sup> Núbia Lúcia Cardoso Guimarães  
(Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

## RESUMO

A disseminação das tecnologias digitais trouxe muitas facilidades, mas apropriar-se de seus recursos e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis se constitui num desafio que abrange vários campos, incluindo, nesse contexto, aspectos relacionados ao ensino escolar. Tendo isso em vista, a pesquisa buscou compreender o processo de letramento digital de crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, pretendeu-se reconhecer a forma como as crianças se relacionam com as tecnologias digitais e identificar a visão dos professores e pais (ou responsáveis) sobre a utilização das tecnologias digitais por crianças. O estudo, de caráter qualitativo, teve como metodologia o uso de entrevistas realizadas com crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental e questionários respondidos pelos seus familiares e, também, por 2 professoras que atendem esses alunos. Como referencial teórico, utilizou-se estudos sobre o tema foco da investigação, que é o letramento digital. A partir da análise foi possível perceber que há cuidado por parte dos familiares em relação ao que as crianças acessam, que as principais ações realizadas por elas em celulares, *tablets* e computadores são escutar músicas, assistir vídeos e jogar e que não há um consenso dos participantes da pesquisa no que se refere às potencialidades de desenvolvimento da aprendizagem por meio dos equipamentos eletrônicos. Compreende-se, dessa forma, a importância que o trabalho escolar pode assumir na ampliação de repertório dos alunos, visando a formação de sujeitos qualificados para o uso das ferramentas disponíveis nos equipamentos eletrônicos de maneira autônoma e segura, de modo que hajam significativas contribuições nos processos de aprendizagem, evidenciando, assim, o potencial das tecnologias.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Tecnologias na Educação. Ensino Fundamental.

## **Digital literacy in the first year of Elementary School**

### **ABSTRACT**

The dissemination of digital technologies has brought many facilities, but appropriating its resources and making good use of available tools is a challenge that encompasses many fields, including aspects related to school education in this context. With this in view, the research sought to understand the process of digital literacy of children of a class of 1st year of Elementary School. As specific objectives, it was intended to recognize how children relate to digital technologies and to identify the views of teachers and parents (or relatives) on the use of digital technologies by children. The qualitative study had as methodology the use of interviews with children of a grade 1 elementary school and questionnaires answered by their relatives and also by 2 teachers who attend these students. As a theoretical reference, studies were done on the subject of research, which is digital literacy. From the analysis it was possible to perceive that there is care on the part of the relatives in relation to what the children access, that the main actions carried out by the children in mobile phones, tablets and computers are listening to music, watching videos and playing and that there is no consensus of the participants of the research regarding the potential of development of learning through electronic equipment. Thus, it is understood the importance that the school work can assume in the expansion of students' repertoire, aiming at the formation of qualified subjects for the use of the tools available in the electronic equipment in an autonomous and safe way, so that there are significant contributions in the learning processes, thus highlighting the potential of the technologies.

**Keywords:** Digital literacy. Technologies in Education. Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA: A DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E SEUS DESAFIOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 LEITURA E ESCRITA EM DIFERENTES SUPORTES .....</b>	<b>10</b>
<b>4 PERSPECTIVAS E NOÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ADULTOS) .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ALUNOS) .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS FAMILIARES DOS ALUNOS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA QUE ATENDE A TURMA NO EVAM.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE F –QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA REGENTE 1 DA TURMA.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano de crianças em muitos contextos. Nesse sentido, é importante que se compreenda a utilização que as crianças fazem dos recursos tecnológicos e, a partir disso, se verifique as possibilidades de qualificação do trabalho escolar. Discutir sobre letramento digital oportuniza a problematização e o entendimento sobre os usos que as crianças fazem das tecnologias digitais e, conseqüentemente, permite que se reflita sobre propostas pedagógicas que possam inseri-las de maneira contextualizada na escola.

O estudo, que será apresentado a seguir, foi desenvolvido em uma das escolas em que trabalho. Trata-se de uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada em um bairro de baixa renda de São Leopoldo (RS). Além de facilitar o processo de aceitação da pesquisa, a escolha por um dos meus espaços de trabalho permitiu que eu compreendesse melhor as concepções existentes para, posteriormente, refletir sobre a forma como conduzo os processos de ensino e de aprendizagem. Desse modo, busquei ampliar as minhas compreensões sobre o relacionamento entre crianças e tecnologias digitais levando em consideração as contribuições dessa relação para o letramento digital. Portanto, a pesquisa teve possibilidades de contribuir para o contexto investigado, assim como, para mim enquanto professor que atua nessa escola. O objetivo geral do estudo foi compreender o processo de letramento digital de crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. A partir disso, foram definidos dois objetivos específicos: reconhecer a forma como as crianças se relacionam com as tecnologias digitais e identificar a visão dos professores e pais (ou responsáveis) sobre a utilização das tecnologias digitais por crianças.

Por ser especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, busquei expandir meus conhecimentos em relação ao tema focando no letramento digital. Discutir esses assuntos envolve a avaliação dos impactos dos recursos tecnológicos nos processos educativos. Trata-se, portanto, de um exercício de pesquisa que ressignifica os saberes docentes durante o processo de reflexão.

A seguir, será apresentada a metodologia desta pesquisa. Posteriormente, discutir-se-á sobre a influência dos suportes de leitura e escrita no ensino. Em seguida, os resultados do estudo realizado serão apresentados e discutidos e, por fim, algumas considerações serão feitas para que se possa continuar refletindo a respeito do tema abordado.



## **2 METODOLOGIA: A DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E SEUS DESAFIOS**

Nessa pesquisa, de caráter qualitativo, foram realizadas entrevistas com 11 alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, que correspondiam a aproximadamente metade do grupo. Os responsáveis pelas crianças foram convidados a responder um questionário. A professora regente 1 da turma e a professora do Espaço Virtual de Aprendizagem e Multimídia (EVAM) que trabalha com essas crianças receberam um questionário também. Portanto, o material de análise consistiu em 11 entrevistas e 13 questionários. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento, exceto os alunos, os quais tiveram o documento assinado pelos responsáveis. As crianças foram informadas de que estariam colaborando com a pesquisa e, caso não quisessem participar, teriam sua vontade respeitada. Quando houve essa conversa com a turma, apenas um aluno recusou o convite.

A conversa com os familiares dos alunos foi realizada no momento em que vieram buscar as crianças, por isso foi necessário falar rapidamente sobre a pesquisa. Entraram na sala de aula e, enquanto a proposta era explicada, chegaram mais alguns, visto que o horário em que deveriam chegar na escola abrangia um período de 10 minutos. Além de alguns familiares não estarem presentes e outros terem chegado durante as explicações, o tempo para apresentar o projeto de pesquisa foi bastante limitado. Como faltaram alguns alunos na data entregue, as informações foram passadas individualmente aos familiares depois. As explicações foram breves, mas todos puderam levar os termos de consentimento para ler e, então, decidir se aceitariam contribuir com o estudo. Não foi agendada uma reunião com os pais para tratar o assunto com mais tranquilidade e detalhamento, pois a frequência em reuniões costuma ser muito baixa na escola.

As entrevistas realizadas com os alunos geraram mais dados do que os questionários respondidos pelos familiares. No entanto, esse instrumento propiciou maior praticidade, visto que as entrevistas exigiriam agendamento de horário com cada participante, a realização delas em um espaço adequado, transcrevê-las e revisá-las. Seria um processo mais exaustivo e demorado para ser conciliado com minha carga horária de trabalho, que é de 50 horas semanais. Fazer pesquisa com qualidade requer disposição, dedicação, conhecimento e tempo. É um exercício que possibilita desenvolvimento profissional e que, por isso, é bastante importante para qualificar as ações que são feitas na escola. Certamente, trata-se de uma forma de aprendizagem que nos desafia – e muito – em meio às atividades cotidianas.

Os dados obtidos com os instrumentos de pesquisa foram organizados em tabelas, para que as recorrências pudessem ser buscadas, categorizadas e analisadas. As informações contidas nos questionários passaram por correção ortográfica. Nesse exercício investigativo, foram estabelecidas relações com estudos acadêmicos.

A pesquisa qualitativa, a partir do uso dos dois instrumentos de geração de dados escolhidos, permitiu a compreensão de aspectos específicos do tema central. Segundo Minayo (2016, p. 20-21), “O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos”. Em razão disso, essa abordagem apresentou grande valia na construção de um caminho para a interpretação dos significados relacionados ao letramento digital. “É importante ressaltar também que o foco nos estudos qualitativos traz uma diferença em relação aos trabalhos quantitativos que não é de *hierarquia* e sim de *natureza*” (MINAYO, 2016, p. 21, grifos da autora).

Todo o processo desenvolvido durante a investigação acadêmica consistiu em fazer análises que buscavam atingir os objetivos traçados. Durante o seguimento da metodologia, sempre esteve presente a ideia de que “[...] a realidade não é transparente e é sempre mais rica e mais complexa do que nosso limitado olhar e nosso restrito saber” (MINAYO, 2016, p. 19). Por isso, este estudo possibilita que sejam feitas outras reflexões, pois ainda há muitos elementos que podem ser problematizados a partir dos resultados que são apresentados no decorrer dos próximos capítulos.

Como retorno para os participantes da pesquisa, o arquivo de apresentação deste estudo para a banca avaliadora será disponibilizado *online*. O *link* para acessar o documento será enviado para as professoras participantes por meio de uma mensagem e, para os familiares, por meio de um bilhete que será levado pelos alunos. Essa retribuição é uma forma de demonstrar o compromisso social da pesquisa acadêmica, assim como, de valorizar a participação de quem aceitou contribuir com o trabalho.

### 3 LEITURA E ESCRITA EM DIFERENTES SUPORTES

Ler e escrever são práticas sociais que sofreram mudanças no decorrer do tempo. As variações de suporte causaram grandes impactos na maneira de se relacionar com a leitura e a escrita. Desde os desenhos gravados nas paredes das cavernas até os hipertextos, muitas transformações marcaram o acesso e o domínio dos conhecimentos necessários para o adequado estabelecimento da comunicação. Segundo Ribeiro (2017, p. 133), “Juntamente com a emergência de novos suportes e novos recursos, mais confortáveis e mais ágeis, surgem novos leitores, mais rápidos e mais íntimos de todo tipo de material impresso ou registrado pela escrita”. Portanto, “O espaço de escrita condiciona, sobretudo, as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto” (SOARES, 2002, p. 149).

As especificidades na maneira de se comunicar podem ser observadas na organização de um livro, de um jornal, de uma página *web* etc. Cada meio é endereçado para determinados sujeitos e necessidades. Dessa forma, é indispensável saber buscar as informações. Por isso, a necessidade do letramento. Conforme Frade (2017, p. 60), “[...] o letramento digital [...] implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”. O letramento digital apresenta suas particularidades. Nesse sentido, Soares (2002, p. 151, grifos da autora), estabelece uma distinção entre letramento digital e letramento ao definir o primeiro como “[...] um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Os diferentes suportes exigem conhecimentos para que se possa usá-los de maneira eficiente, aproveitando seu potencial.

Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2007, p. 135, grifos do autor).

As novas possibilidades de uso da leitura e da escrita permeiam o cotidiano produzindo alterações na forma de se expressar e de se comunicar. Estar atento a isso pode favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais relacionadas com o momento atual qualificando, desse modo, o ensino. “Se a infância hoje transita tão intensamente por meios virtuais, nada mais natural do que levar um pouco da sala de aula para essa dimensão” (RIBEIRO; BEHAR, 2012, p. 2). No entanto, não basta apenas oportunizar o acesso às tecnologias digitais. Do mesmo modo, usar outros recursos na escola sem repensar e

reestruturar o que se fazia antes de implementá-los não produz mudanças significativas. A definição de objetivos claros e coerentes é essencial para que as propostas sejam eficientes na formação de sujeitos letrados digitalmente, pois, conforme Xavier (2007, p. 138),

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal.

Nessas circunstâncias, os conhecimentos dos professores assumem grande relevância. “Se o docente não possui um nível ‘mínimo’ de domínio dos recursos apresentados pelas tecnologias digitais, falar em elaboração de estratégias pedagógicas que explorem as potencialidades por eles oferecidas esvazia-se de sentido” (RIBEIRO; BEHAR, 2012, p. 2-3). Devido às transformações tecnológicas, o aperfeiçoamento profissional acaba sendo uma constante necessidade. Para os professores que não têm tanta familiaridade com o uso das tecnologias, criar novas maneiras de desenvolver suas aulas envolvendo os recursos da informática pode ser desafiador. Enquanto isso, os professores que usam as tecnologias digitais de maneira recorrente no cotidiano também podem enfrentar algumas dificuldades em utilizá-las na escola, seja por aspectos relacionados à infraestrutura, à falta de materiais e de manutenção dos equipamentos ou em relação ao próprio uso das ferramentas disponíveis em consonância com os objetivos educacionais. Com base nesses aspectos, evidencia-se a importância da formação permanente. Uma formação propositiva e criativa articulada aos documentos nacionais que norteiam a Educação Básica, possibilitando aos professores experiências que gerem reflexões pertinentes para a escolha de ferramentas adequadas para seus alunos e a compreensão de suas possibilidades de uso.

Cabe salientar que o letramento digital não se restringe aos textos escritos, pois abrange outras modalidades como, por exemplo, a comunicação oral e visual. Mesmo não estando alfabetizadas, as crianças conseguem acessar conteúdos com base em outras habilidades linguístico-cognitivas. Elas costumam ser capazes de compreender muitos elementos da linguagem não-verbal, visto que o acesso e a utilização de diversos recursos ocorrem de maneira intuitiva.

#### 4 PERSPECTIVAS E NOÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO

Neste capítulo iniciarei a apresentação da análise dos dados gerados por meio dos instrumentos de pesquisa. A partir do tabelamento do material, foram identificados os usos que as crianças fazem dos equipamentos eletrônicos, como os familiares conduzem a relação estabelecida pelas crianças com as tecnologias digitais e as concepções sobre a produtividade no ensino.

Todos os familiares afirmaram proibir o uso de determinados *sites* para as crianças, exceto em dois casos: um em que uma mãe afirma que sua filha não possui acesso a equipamentos como celulares, *tablets* e computadores em casa e outro em que uma mãe declara acompanhar o conteúdo que sua filha acessa. Os familiares costumam não permitir o acesso a filmes, novelas, redes sociais, desenhos e programas não adequados à faixa etária, entre outros. Quatro alunas responderam na entrevista que as famílias permitem que elas utilizem os equipamentos eletrônicos quando desejam. Os dados demonstram que há um cuidado em relação ao que é acessado. As famílias estabelecem limites que devem ser respeitados pelas crianças no intuito de protegê-las de conteúdos que consideram inadequados.

Seis familiares afirmaram sugerir conteúdos para que as crianças acessem. Entre as sugestões estão: YouTube, aplicativos educativos, desenhos, músicas, alfabeto e Netflix infantil. Mesmo acessando apenas os conteúdos que os familiares orientam, ainda assim há riscos que merecem atenção como, por exemplo, o ensino de atos suicidas pela personagem Momo<sup>1</sup> que estava aparecendo no decorrer da exibição de vídeos infantis que circulavam na *internet*. Nesse sentido, é sempre necessário ter cuidado e explicar para as crianças como navegar na *internet* de forma segura, evitando, desse modo, que acessem materiais impróprios para a idade. Além disso, é necessário assegurar que não mantenham conversas com pessoas desconhecidas, nem forneçam dados pessoais na rede. As ferramentas de bloqueio de conteúdos podem auxiliar na proteção, contudo o diálogo é fundamental para o estabelecimento de uma relação de confiança.

Os alunos disseram que gostam de utilizar os equipamentos eletrônicos. Apenas uma criança respondeu “Mais ou menos” e outra falou que gosta apenas de usar o celular. Os alunos relataram que costumam escutar músicas, assistir vídeos e jogar.

---

<sup>1</sup> Para mais informações, acesse: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/momo-aparece-em-videos-infantis-e-ensina-criancas-a-se-suicidarem-17032019>.

“ <i>Eu gosto mais é de tablet porque a gente pode jogar, pode fazer várias coisas legais. [...] Eu também gosto de escutar música, de olhar vídeo no YouTube</i> ”. (aluna 1 <sup>2</sup> )
“ <i>[...] eu gosto de jogar, olhar vídeo</i> ”. (aluna 2)
“ <i>Eu gosto de jogar no tablet, nos telefones que têm jogos</i> ”. (aluna 3)
“ <i>Dá para jogar, dá para olhar vídeo</i> ”. (aluno 5)
“ <i>No computador eu jogo aqui na escola e no celular eu olho vídeo</i> ”. (aluna 6)
“ <i>Às vezes eu vejo fotos [...]</i> ”. (aluna 7)
“ <i>Celular, às vezes, eu jogo joguinho da minha mãe. Só que a minha mãe tirou. E eu também olho desenho. E nos tablets aqui a gente joga joguinho</i> ”. <b>No tablet ou no computador? “Computador</b> ”. (aluna 8)
<b>O que você faz com o celular? “Só jogo</b> ”. (aluno 9)
“ <i>Eu tenho joguinho, eu olho o YouTube</i> ”. (aluna 10)
“ <i>No celular eu estudava e no computador a minha mãe deixava eu olhar alguns filmes e os desenhinhos</i> ”. (aluna 11)

Uma menina disse que não costuma usar celular, *tablet* e computador em casa, apesar de afirmar que gosta de utilizá-los. Ao ser questionada sobre o que é possível fazer com esses equipamentos, respondeu o seguinte:

“ <i>Dá para baixar jogo, dá para baixar Whats, dá para baixar Facebook, dá para mandar mensagens para as pessoas que moram longe</i> ”. <b>Como tu sabes disso? “Porque a minha vó utiliza”</b> . <b>A tua vó não deixa você usar? “Não. A gente só vê ela mexendo</b> ”. (aluna 4)
--

Mesmo não manuseando os equipamentos, ela conseguiu perceber algumas funcionalidades. A observação das ações de outras pessoas auxilia no desenvolvimento do letramento digital, possibilitando a compreensão das diversas aplicações das tecnologias no dia a dia.

Segundo Buckingham (2007-2008, p. 9-10),

As crianças que têm acesso a computadores em casa estão usando-os para jogar, surfar nos *sites* de entretenimento na internet, trocar mensagens instantâneas, participar de redes sociais, baixar e editar vídeos e músicas. Além de tarefas funcionais, como dever de casa, muito poucas estão usando a tecnologia para algo que se assemelhe à aprendizagem escolar. Em contraste, o que elas estão fazendo com a tecnologia nas escolas é muito limitado.

<sup>2</sup> Para preservar a identidade dos participantes, os nomes não serão divulgados.

Dos onze familiares que responderam ao questionário, oito consideram que computadores, *tablets* e celulares devem ser utilizados na escola. Uma mãe acredita que somente os computadores devem ser usados. Dois familiares responderam que esses equipamentos não devem ser usados na escola. As formas de uso citadas foram: para trabalhos, para estudar, complemento ao ensino, na aprendizagem da leitura e do alfabeto e para a realização de pesquisas. Algumas respostas não detalharam a maneira de uso:

“Na forma em ajudar o desenvolvimento das crianças”. (familiar 3)
---

“Sempre que necessário é muito bom”. (familiar 4)
---

A professora que atua com a turma no EVAM, que é licenciada em Educação Física e possui um curso oferecido pela prefeitura para atuar nesse setor, afirmou que costuma desenvolver atividades com jogos pedagógicos como sequências lógicas, reconhecimento de letras e de números, atividades que auxiliem no processo de alfabetização, jogos que estimulem a criatividade, pequenos cálculos, quebra-cabeças etc. Segundo ela, o principal objetivo das propostas realizadas é “auxiliar os alunos no seu processo de ensino aprendizagem”. A professora citou a falta de *internet* como um obstáculo, visto que alguns jogos se repetem e por perceber o interesse dos alunos por mais novidades.

Com base nisso, percebe-se a ausência de um trabalho mais abrangente que oportunize aos alunos a reflexão sobre os impactos das tecnologias digitais em suas rotinas. Certamente não ter *internet* restringe as possibilidades, mas ainda assim é possível problematizar pontos específicos envolvidos no uso das tecnologias, tendo em vista que os equipamentos apresentam vários recursos que podem impactar não só os processos de ensino e de aprendizagem, mas, também, as formas de se relacionar, de se comunicar, de acessar materiais e informações, de promover o estudo, de lidar com segurança digital, *fake news* etc. Ao abordar esses temas, é preciso usar uma linguagem acessível aos alunos, assim como, contextualizá-los para que façam sentido a eles. Segundo Buckingham (2007-2008, p. 11),

Se quisermos usar a internet, os jogos ou outros meios digitais para ensinar, precisamos equipar os alunos para compreendê-los e ter uma visão crítica desses meios: não podemos considerá-los simplesmente como meios neutros de veicular informações e não devemos usá-los de um modo meramente funcional ou instrumental.

A professora que atua no EVAM com a turma citou que alguns alunos apresentaram dificuldades no manuseio do *mouse* assim que começaram a usar o computador por não terem tido acesso ao equipamento anteriormente. Provavelmente, as crianças não têm contato

frequente com esse dispositivo devido ao maior uso de equipamentos com tela sensível ao toque.



## 5 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Neste capítulo, serão apresentadas e discutidas as concepções dos participantes da pesquisa no que se refere à aprendizagem com o uso dos equipamentos eletrônicos. Conforme será possível observar, as opiniões apresentaram divergências sobre o uso das tecnologias digitais enquanto propulsoras de aprendizagens. Enquanto algumas respostas trouxeram argumentos positivos, outras expuseram justificativas contrárias.

Ao serem questionados sobre como avaliam a utilização de equipamentos eletrônicos como, por exemplo, celulares, *tablets* e computadores pelas crianças, alguns familiares avaliaram o uso como improdutivo:

“Eu acho muito errado uma criança dessa idade com esses tipos de aparelhos, pois esses aparelhos tiram totalmente a concentração das crianças e elas ficam sem limites”. (familiar 1)
---

“Mais atrapalha do que ajuda”. (familiar 2)
---

A mãe de uma das crianças considera que o uso das tecnologias não contribui no desenvolvimento da aprendizagem. Ela acredita que as crianças “vão querer ficar brincando e não vão se preocupar em aprender”. Outra participante considera que o uso de celulares e de *tablets* pelas crianças tira a atenção da turma e da aula que está sendo dada. Ela não é favorável ao uso nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mas avalia que nos anos finais há utilidade em situações bem definidas.

No entanto, a maioria dos familiares considera que os equipamentos eletrônicos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Alguns exemplos:

“Na minha opinião é um ótimo aliado para a aprendizagem das crianças pois através de aplicativos instalados nos eletrônicos que as crianças são atraídas a estudar”. (familiar 3)
---

“Muito bom tem bastante coisas educativas”. (familiar 4)
--

“Com moderação pode ser útil no aprendizado da criança”. (familiar 5)
---

“[...] é uma forma de aprendizagem mais rápida e fácil”. (familiar 7)
---

“[...] aprende bastante coisa, como a contar de 0 a 10”. (familiar 8)
---

A mãe de uma das crianças acredita que o uso das tecnologias pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem por meio de jogos.

A utilização dos equipamentos eletrônicos não deve ser classificada apenas em boa ou ruim sem levar em consideração o contexto. É preciso compreender quais são os usos e seus respectivos impactos na vida das crianças, já que as tecnologias digitais interferem em vários

âmbitos. Isso significa que as implicações não se restringem apenas à Educação. Muitas horas diárias manuseando os equipamentos eletrônicos prejudicam a saúde, causando, entre outros problemas, obesidade. Portanto, há diversos pontos a se analisar quando se avalia os efeitos da utilização das tecnologias digitais.

Por parte dos alunos, foi possível perceber que muitas das ações que realizam com os equipamentos eletrônicos não são consideradas geradoras de aprendizagens por eles. Apesar de aprenderem de diversas formas, muitas vezes não apresentam consciência disso. Algumas crianças disseram que não aprendiam quando utilizavam os equipamentos eletrônicos citados:

<b>Você aprende ao usar o celular, tablet ou computador?</b> “Não”. <b>Por quê?</b> “[...] celular e computador a gente só olha o jogo e o YouTube. Daí isso não ensina”. (aluna 10)
--

<b>O que tu aprendes no computador?</b> “Não aprendo nada. Eu só jogo no computador”. (aluna 2)
---

Percebe-se que jogar, por ser uma ação possivelmente executada em momento de lazer pela criança, não é valorizada por ela enquanto produtora de aprendizagens. Entretanto, os jogos podem possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, pois costumam exigir a criação de estratégias por parte do jogador. Inclusive, há jogos que favorecem a compreensão de conceitos de maneira bastante eficiente. Até mesmo a visualização passiva de vídeos ensina, pois veicula informações e pode moldar comportamentos.

Em contraponto, algumas crianças demonstraram que esses equipamentos geravam aprendizagens:

“Eu aprendi a tirar uma foto com o telefone que a minha mãe tinha, mas está estragado”. (aluna 3)
---

“Eu aprendo a fazer slime <sup>3</sup> e só”. (aluna 6)
---

“A gente joga e também a gente pode ler”. (aluna 7)
---

“Eu entro lá no site e vejo algumas coisas para eu ler”. <b>Quando tu estás jogando, tu aprendes alguma coisa?</b> “Sim”. <b>O quê?</b> “Porque eu posso ler um jogo, como posso jogar”. (aluno 9)
--

“A gente pode aprender as continhas de menos, de mais e a gente pode aprender o alfabeto”. (aluna 11)
---

A professora da turma, que informou no questionário que possui Magistério (Séries Iniciais), Graduação em Artes e Pós-graduação em Artes, ao ser questionada se o uso dos

<sup>3</sup> Massa colorida de aspecto pegajoso.

equipamentos poderia auxiliar na aprendizagem de seus alunos, respondeu de maneira negativa:

“Não, porque é escrevendo e lendo que o(a) aluno(a) aprende para o resto da vida a escrever e ler. Estes materiais podem ser usados noutras séries. Mas o Laboratório de Informática tem recursos ótimos para auxiliar a aprendizagem”.

Ao responder a questão “Você indica algum *site* ou aplicativo para ser usado pelos alunos em casa e/ou na escola?”, a professora respondeu o seguinte:

“Sim, tem vários como: Smartkids, Zuzubalândia, Positivo, etc”.

Smartkids e Zuzubalândia são sites destinados ao público infantil. Neles há desenhos para colorir, jogos, vídeos, entre outros materiais. A professora da turma afirmou que agenda horários para utilizar o EVAM com os alunos, além de declarar que acompanha o trabalho que é desenvolvido no local pela professora responsável. Mencionou que sugere atividades conforme o nível de aprendizado da turma e que seu trabalho apresenta articulação com as propostas desenvolvidas no EVAM. Numa de suas respostas ela expõe o seguinte:

“Inclusão digital para mim seria cada aluno(a) ganhar um *tablet* com todo o conteúdo a ser desenvolvido naquele ano/série com: textos, atividades, avaliações, jogos e todos os conteúdos dos livros didáticos (em papel) no *tablet*, protegendo a natureza, diminuindo o corte de árvores”.

O contato com os equipamentos eletrônicos em outros espaços da escola, não restrito ao EVAM, poderia ser considerado mais adequado em termos de inclusão digital. Nesse cenário, o planejamento do professor assume muita importância na seleção das ferramentas adequadas para os seus alunos. Além disso, é necessário utilizá-los em situações em que realmente podem favorecer o desenvolvimento das crianças.

Em relação à avaliação da aprendizagem dos alunos, a professora que atua no EVAM relata o seguinte: “Avalio que as atividades auxiliam no aprendizado pois é possível perceber a evolução na realização das propostas. Não há uma avaliação específica, e sim a observação”.

Em uma pesquisa realizada por Ribeiro e Behar (2012), em que foram realizadas entrevistas com crianças e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de três escolas públicas, observou-se que grande parte dos alunos eram contrários ao uso de computadores em sala de aula, apesar de terem demonstrado em seus relatos que os equipamentos auxiliam no processo de aprendizagem. No estudo desenvolvido pelas autoras,

ficou evidente que muitos alunos acreditavam que não aprendiam ao usar o computador. Essa constatação apresenta consonância com o que se observou nesta investigação.

Ao serem questionados sobre a preferência de suporte para a escrita, todas as crianças escolheram o caderno. Algumas respostas foram:

“No caderno. Porque tu aprende”. (aluna 1)
“Porque no caderno é mais legal porque pode desenhar, pode escrever letras também”. (aluna 2)
“Escrever no caderno é melhor. É melhor para escrever porque quando tá na hora de almoçar, aí precisa terminar mais tarde”. (aluna 3)
<b>Por que no caderno?</b> “Porque é mais rápido”. (aluna 6)
“Por causa que é muito difícil achar letras”. (aluna 7)
“Porque no caderno é mais legal”. <b>Por que é mais legal escrever no caderno?</b> “Porque a gente pega o lápis, a gente pode fazer várias letras”. (aluna 10)
“Porque no caderno é mais legal”. <b>O que tem de mais legal no caderno?</b> “Porque a gente aprende mais do que o celular e do tablet e o computador”. (aluna 11)

Percebe-se que as crianças ainda não dominam muitas ferramentas disponíveis nos equipamentos eletrônicos por mencionar que uma vantagem do caderno é a possibilidade de desenhar, além de citar como benefício que o caderno permitiria a continuidade das ações em momento posterior. É possível verificar que elas construíram mais compreensões sobre o uso do caderno do que em relação à utilização de recursos tecnológicos, pois consideram mais rápido utilizá-lo para a escrita.

Escrever e desenhar são ações desempenhadas de modo diferente quando se usa um equipamento eletrônico. Escrever uma letra no celular, *tablet* ou computador, por exemplo, requer apenas o toque em uma tecla ou na tela do equipamento, enquanto que, no papel, é necessário fazer mais movimentos. Em uma pesquisa desenvolvida por Glória (2012) com crianças de seis anos, constatou-se que os alunos apresentavam mais focalização em algumas marcas gráficas quando escreviam no computador. A autora menciona em seu estudo as diferenças de se escrever com um conjunto de caracteres à disposição em relação à escrita no papel, bem como a contribuição do uso do computador no amadurecimento dos gestos motores das crianças. Ressalta, ainda, a importância de seu uso para o enriquecimento das propostas desenvolvidas na escola, visto que o equipamento é muito presente na cultura escrita atualmente.

Devido, principalmente, às desigualdades existentes em nosso país, o nível de apropriação das tecnologias digitais pode ser diferente em alunos que possuem a mesma faixa etária. Mesmo com a expansão dos dispositivos e da *internet*, o acesso ainda é limitado para uma parcela da população. Da mesma forma, os professores também possuem diferenças na forma de se relacionar com os recursos tecnológicos. No entanto, os equipamentos eletrônicos causam interferências no cotidiano, mesmo que sua presença seja reduzida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As problematizações realizadas apresentaram contribuições no que se refere ao desenvolvimento do letramento digital de crianças que estão no início do Ensino Fundamental. Cada contexto possui suas especificidades e, por isso, a abordagem desse assunto pode ter diferentes nuances. Cabe ainda ressaltar que “[...] qualquer conhecimento é aproximado e construído, portanto passível de mudanças” (MINAYO, 2016, p. 12).

Os suportes digitais passaram a ser muito mais disseminados nos últimos anos. No entanto, isso não significa que as crianças dominem seus recursos e saibam utilizá-los em benefício próprio. Nascer em um contexto permeado pelas tecnologias digitais não implica no pleno domínio de suas possibilidades de uso. Há todo um processo de aprendizagem a ser desenvolvido. Na pesquisa ficou evidente que os alunos usam os equipamentos eletrônicos basicamente para escutar músicas, assistir vídeos e jogar, por isso a importância do trabalho escolar na ampliação de repertório deles, visando a formação de usuários capazes de aproveitar as ferramentas disponíveis nos equipamentos eletrônicos de maneira autônoma, consciente e segura.

O caminho escolhido para discutir o tema apresentado neste estudo foi apenas um entre tantos outros possíveis. Há diversas formas de avaliar o letramento digital dos alunos: observar se sabem ligar e desligar um computador, verificar quais recursos conseguem utilizar, se reconhecem os equipamentos de informática e sabem suas funções, entre outros. Conforme Minayo (2016, p. 13), “[...] a provisoriidade, o dinamismo e a especificidade são características de qualquer questão social”. Devido a isso, esse estudo possibilita que se continue a refletir sobre a relação das crianças com os suportes digitais, buscando a qualificação das ações escolares. As inovações e as mudanças rápidas são aspectos marcantes quando se discute sobre tecnologias digitais. Portanto, há (e haverá) muitas questões para se problematizar sobre esse assunto.

Utilizar os recursos tecnológicos em favor da sociedade é algo que precisa ser construído desde a infância, pois há casos de alunos que humilham colegas na *internet*. Além disso, tornou-se frequente a exposição por adolescentes e adultos de conteúdos íntimos sem autorização com o intuito de prejudicar outras pessoas. Há, ainda, o compartilhamento de notícias falsas, o desrespeito aos direitos autorais, entre outros problemas que acabam causando malefícios para determinadas pessoas, instituições ou grupos sociais.

Em muitos contextos, há mais oportunidades de acesso à informática, permitindo que atualmente haja mais estímulos ao uso do que em décadas anteriores. No entanto, o ensino

continua sendo imprescindível. As crianças necessitam ser orientadas para que utilizem as ferramentas disponíveis de maneira ética e responsável. Além disso, os professores precisam ser instrumentalizados com conhecimentos e estrutura adequada de trabalho para que possam desenvolver propostas de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e cultura digital. **Pátio**, ano XI, n. 44, p. 8-11, nov. 2007/jan. 2008.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. **Alfabetização digital**: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica Editora, 2017.

GLÓRIA, Julianna Silva. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de alfabetização na escola. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 61-71, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/download/1750/7252>>. Acesso em: 11 maio 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro; BEHAR, Patricia Alejandra. O computador como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem: a visão de alunos e professores. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, p. 1-10, jul. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/30877/19230>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Ler na tela**: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica Editora, 2017.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, p. 133-148, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2019.



## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ADULTOS)**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre alfabetização e letramento digital, desenvolvida por Giovanni Genehr, pós-graduando do curso de Especialização “Informática Instrumental para professores da Educação Básica” ofertado pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, doutoranda em Educação. O estudo possui os seguintes objetivos: compreender o processo de alfabetização e letramento digital de crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental; reconhecer a forma como as crianças se relacionam com as tecnologias digitais; identificar a visão dos professores e pais (ou responsáveis) sobre a utilização das tecnologias digitais por crianças. Sua participação se dará por meio do preenchimento de um questionário com questões abertas. O material será utilizado exclusivamente para fins de pesquisa. Desse modo, assumo com você os seguintes compromissos:

1. De que sua identidade, assim como as identidades de todos(as) os(as) participantes serão mantidas em sigilo, de forma que nenhuma pessoa será identificada e que se manterá o anonimato dos(as) participantes em quaisquer momentos que impliquem a divulgação dessa pesquisa;
2. De que as informações reunidas serão usadas, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e dos trabalhos científicos que dela poderão se desdobrar;
3. De que os resultados lhe serão apresentados, pois esse retorno permitirá que você tome ciência das informações produzidas durante a pesquisa, assim como assegurará que tais informações não serão utilizadas em prejuízo ou para a estigmatização das pessoas envolvidas;
4. Do caráter voluntário de seu consentimento. Caso você tenha interesse em desistir da participação na pesquisa, isso poderá ser feito em qualquer momento, sem penalização alguma;
5. Da garantia de que você pode receber respostas a qualquer momento sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa, por meio de solicitação via e-mail (ggenehr@gmail.com);
6. De que você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Este termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador responsável. Ao assiná-lo, você declara que foi satisfatoriamente esclarecido(a) sobre como será realizada a pesquisa, assim como consente em participar dela e disponibilizar o material para uso na pesquisa.

São Leopoldo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura do pesquisador

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(ALUNOS)**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

O(A) aluno(a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre alfabetização e letramento digital, desenvolvida por Giovanni Genehr, pós-graduando do curso de Especialização “Informática Instrumental para professores da Educação Básica” ofertado pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, doutoranda em Educação. O estudo possui os seguintes objetivos: compreender o processo de alfabetização e letramento digital de crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental; reconhecer a forma como as crianças se relacionam com as tecnologias digitais; identificar a visão dos professores e pais (ou responsáveis) sobre a utilização das tecnologias digitais por crianças. A participação da criança se dará por meio de uma entrevista semiestruturada que será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O material será utilizado exclusivamente para fins de pesquisa.

É imprescindível deixar claro que todas as informações serão utilizadas somente e exclusivamente para fins desta pesquisa e dos trabalhos científicos que dela poderão se desdobrar. Garantimos, ainda, que os resultados lhe serão apresentados, pois esse retorno permitirá que você tome ciência das informações produzidas durante a pesquisa, assim como assegurará que tais informações não serão utilizadas em prejuízo ou para a estigmatização das pessoas envolvidas. Além disso, você pode receber respostas a qualquer momento sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa, por meio de solicitação via e-mail (ggenehr@ymail.com).

Eu, \_\_\_\_\_, com RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_, declaro que li os termos e justificativas acima, compreendendo-as e aceitando-as plenamente. Conhecedor, ciente e concordante desses argumentos, autorizo o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, pelo(a) qual sou responsável legal, a participar das atividades propostas pelo pós-graduando Giovanni Genehr.

Este Termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador responsável.

São Leopoldo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) responsável pela criança

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

### Entrevista com os alunos

1. Você costuma utilizar celulares, *tablets* e computadores frequentemente?
2. Você gosta de utilizá-los?
3. O que você faz com esses equipamentos?
4. Sua família permite que você os utilize quando deseja?
5. Você aprende ao usar o celular, *tablet* ou computador?
6. Em caso afirmativo, o que você aprende?
7. Você acha que há diferença entre escrever no computador e escrever no caderno?
8. Em caso afirmativo, o que você observa de diferente?

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS FAMILIARES DOS ALUNOS

### Questionário a ser respondido pelos familiares

Parentesco: \_\_\_\_\_

1. Seu filho (adaptar conforme o caso: neto, neta, entre outros) costuma utilizar equipamentos eletrônicos como, por exemplo, celulares, *tablets* e computadores?
2. Em caso afirmativo, com que frequência?
3. Como você avalia a utilização desses equipamentos pela criança?
4. Você acredita que o uso das tecnologias pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do seu filho (adaptar conforme o caso)? Por quê?
5. Você sugere aplicativos ou *sites* para a criança acessar?
6. Em caso afirmativo, quais?
7. Você proíbe o uso de determinados *sites* e/ou aplicativos?
8. Em caso afirmativo, quais?
9. Você acha que computadores, *tablets* e celulares devem ser utilizados na escola?
10. Em caso afirmativo, de que forma?
11. Há algo que não foi perguntado no questionário, mas que você gostaria de deixar registrado aqui?

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA QUE ATENDE A  
TURMA NO EVAM**

**Questionário a ser respondido pela professora que atende a turma no  
EVAM**

Formação: \_\_\_\_\_

Tendo em vista sua atuação com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, responda as perguntas a seguir:

1. Quais são os principais objetivos das propostas realizadas no EVAM com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental?
2. Quais são as atividades que costumam ser desenvolvidas com esse público nesse espaço?
3. Como você avalia a aprendizagem dos alunos?
4. Os alunos costumam apresentar interesse nas atividades que você propõe?
5. Os alunos apresentam dificuldades em realizar as propostas?
6. Em caso afirmativo, quais?
7. Você costuma solicitar que os alunos façam atividades em casa? Por quê?
8. Há um planejamento conjunto com a professora regente?
9. Há algo que não foi perguntado no questionário, mas que você gostaria de deixar registrado aqui?

**APÊNDICE F –QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA REGENTE 1 DA TURMA****Questionário a ser respondido pela professora regente 1 da turma**

Formação: \_\_\_\_\_

Tendo em vista sua atuação como professora no 1º ano do Ensino Fundamental, responda as perguntas a seguir:

1. Você acredita que o uso de equipamentos eletrônicos como, por exemplo, *tablets*, *smartphones* e computadores, pode auxiliar na aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?
2. Você indica algum *site* ou aplicativo para ser usado pelos alunos em casa e/ou na escola? Por quê?
3. Em caso afirmativo, quais?
4. Você acha que o uso de equipamentos eletrônicos influencia de alguma forma na alfabetização das crianças? Por quê?
5. Você acompanha o trabalho desenvolvido pela professora que atua no EVAM?
6. Em caso afirmativo, de que forma?
7. Seu trabalho apresenta articulação com as propostas desenvolvidas no EVAM?
8. Você agenda horários para utilizar o EVAM com os alunos?
9. Há algo que não foi perguntado no questionário, mas que você gostaria de deixar registrado aqui?